

PESQUISAS

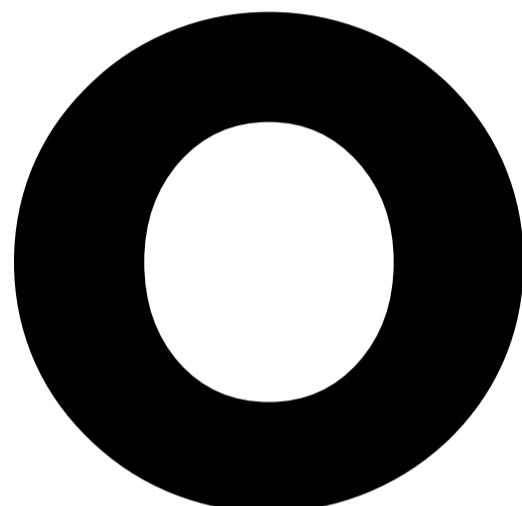
Franciele Queiroz da Silva
Walleska Bernardino Silva

Refletindo

por Nyedja



Nyedja Nara nos convida a uma reflexão por meio de uma crônica que traz o paradoxo como inspiração do hoje para pensar o amanhã! Nada mais oportuno para o final de 2020, não é mesmo?



PARADOXO DO HOJE

Em março de 2020, o Brasil ficou “refém” do Sars-CoV-2, assim como todo o resto do mundo. Constatávamos o sensacionalismo e o pânico nas notícias durante os primeiros meses de pandemia e, obviamente, toda uma população apreensiva – “o que está acontecendo?”. Nossa vida “parou”, nada é como antes. Não que sempre fosse igual, mas sabíamos, minimamente, o que esperar do amanhã, seja esse amanhã um dia corrido no cursinho, na escola, no trabalho, ou seja, tínhamos a certeza de uma rotina (ou até a falta dela de modo programado), e tudo isso estagnou. Os dias tornaram-se iguais, porém muito diferentes, porque passamos a viver um medo e um desejo gritante por liberdade: um constante paradoxo.

Por que passamos a nos importar com o número de mortes? Afinal, as pessoas morrem todos os dias, em diversos lugares do país. A questão é que mesmo sabendo que todos irão desvincilar-se da vida terrena, as vidas perdidas no dia a dia não tinham a dimensão que têm agora no coletivo, a partir da chegada de uma doença que não distingue classe social ou impõe qualquer outra con-

dição prévia. O receio, então, de perdemos aqueles que amamos (egoísmo, será?) fez com que nos submetêssemos às condições de um tipo de microrganismo para proteger os que estão ao nosso redor, incluindo o eu.

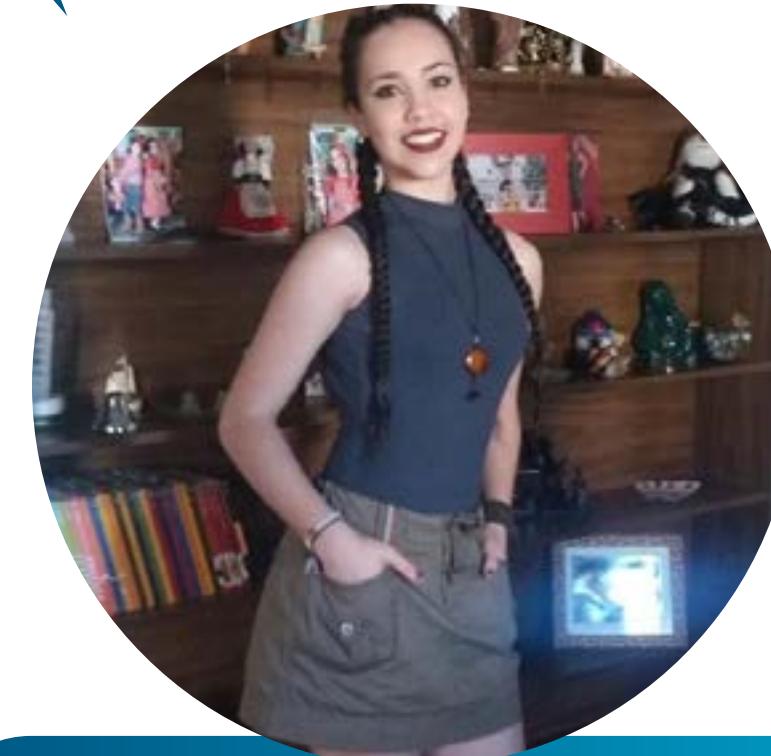
A Terra continua seguindo seus movimentos de translação e rotação. O ano de 2020 continua sendo o período referente a doze meses corridos, mesmo que os 30 dias mensais sejam atípicos ou monótonos. Estamos cumprindo a propriedade que caracteriza os organismos cuja existência evolui do nascimento até a morte, isto é, estamos vivendo... e ao perceber o cenário atual, o descrevo como sendo um tanto quanto tenebroso, catastrófico, cansativo, mas também inspirador. Sim, inspirador! Você, leitor, compreenderá do que falo adiante.

Um dia tem 24 horas, as quais, em inúmeros instantes, não as aproveitamos da forma que queríamos, apenas passamos por elas. Mas, nesses meses de distanciamento social imposto, percebemos a importância de cada minuto, devido ao simples fato de sentirmos saudade do que éramos acostumados, do que ain-

da nem experimentamos e, para quem soube aproveitar essa forma de retiro, de aprendermos o valor da presença de quem amamos. Por essa razão, concordo com Mario Quintana ao definir a saudade como algo que "faz as coisas pararem no tempo", pois quando não nos permitimos usufruir do presente, por consequência, estamos abandonando o potencial de adaptação em relação às circunstâncias. Logicamente, devemos possuir instantes que desejamos reviver-lhos, mas esses só existem porque nos permitimos viver e não apenas desejarmos o futuro, o amanhã, a liberdade.

Enfim, chegamos ao último mês de 2020. O que pensar desse ano? O que esperar desse mês? São essas as indagações mais recorrentes de quem está a minha volta, possivelmente as suas também, caro leitor, e, confesso, que as minhas também, afinal dezembro é um período repleto de esperanças, festividades, porém esse ano nos trouxe inúmeros desafios e a necessidade de buscar por superações. Talvez estranhe essa concepção, mas eu defino esse ano, em especial esse mês, como a forma empírica do paradoxo, pensando, nele como uma situação de aparente falta de nexo ou de lógica. E daí volto à consideração de um cenário inspirador. Inspirador no e pelo caos, porque nos permite refletir... e só temos condições de avançar qualitativamente se buscamos compreender tudo que nos cerca e nos constitui. Vejo nosso cotidiano repleto de catástrofes, umas com mais visibilidades que outras, contudo ainda conseguimos sorrir, montar nossas árvores e presépios de Natal, esperar a mudança e as transformações que virão com o ano novo.... mesmo fechados em nossos pequenos mundos, ainda com medo de viver no mundo de "fora", mas almejando uma antiga felicidade. Será que não perceberemos que quem constrói e permite aproveitarmos essa singela vida somos nós mesmos? Por isso, o paradoxo do hoje pode ser a inspiração do amanhã!

"Meu nome é Nyedja Nara Maria, tenho 19 anos, amo dançar, ouvir música, ler livros de ficção, romance, alguns de cunho científico ou biográfico e assistir filmes! Eu gosto mesmo é de aproveitar, de diversas formas, a vida. No momento, estou focada nos estudos para ingressar na faculdade de medicina e mantendo minha conexão com Deus e com Nossa Mãe Santíssima."



Nyedja Nara, 19 anos, futura médica

"Esta é a Nyedja Nara, minha sobrinha! Bailarina e filha dedicada, Nyedja nos orgulha pela mulher que se tornou! Com personalidade forte, ela sabe exatamente o que quer! Determinada, corajosa e temente a Deus, Nyedja encanta todos com sua alegria de viver!"



Walleska, professora de Língua Portuguesa, Eseba/UFU

Você sabia?

Das alegrias de "ficar para titia"

E O IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DOS SOBRINHOS

Por Franciele Queiroz

Nesta edição especial de Natal, nós, da equipe do "Jornal Diário de Ideias", propusemos a realizar reportagens com a nossa família, em especial, com os "nossos filhos". Assim sendo, tivemos a oportunidade de conhecer, ao longo das seções, um pouco mais a respeito dos filhos dos membros da nossa equipe, e fico imensamente feliz em ler sobre: afeto, laços de amor e a mágica relação entre filhos e mamães e/ou papais da equipe. Na subseção "Você sabia?", será um pouco diferente. A indagação que intitula a subseção continua e o presente texto versará sobre o quanto a relação entre sobrinhos e tios(as) pode ser importante para o desenvolvimento das crianças.



O Henrique nasceu e fez nascer a titia que existe em mim, no dia 04/06/2015

Mas, enfim, vocês devem estar curiosos sobre a importância que uma tia pode ter na vida de seus sobrinhos, certo? Vamos lá! Segundo estudos da psicologia, a tia pode interferir positivamente na formação individual dos seus sobrinhos, isto é, pode ser uma influência

relevante na formação dos pequenos. Obviamente, existem exceções à regra, e nem todos os tios e tias serão boas referências, mas, geralmente, quando se estabelece uma boa relação com os sobrinhos, as consequências são as melhores possíveis. Assim como em qualquer outra relação,

para se criar um vínculo entre tia e seus sobrinhos, é fundamental cuidar daquilo que sentimos, além de fortalecer laços e, claro, trocar... trocar amor, energia, carinho, respeito, sorrisos, cumplicidade etc. Ou seja, é necessário agir de fato enquanto alguém importante na vida desse indivíduo em formação.

As titias e tíos possuem o privilégio de acompanhar o nascimento, dividir uma história, os primeiros passos, as primeiras palavras, enfim, há a oportunidade de, sem carregar a responsabilidade dos pais, vivenciar um pouco da rotina dos sobrinhos, além de estimular, com o mais terno amor, que a trajetória dessa criança seja marcada por conquistas e aprendizagens. Os elos que daí surgem podem ser fortes e regados de cumplicidade, já que, geralmente, os tíos não são os responsáveis pelas "broncas" mais duras e aproveitam os momentos de companhia dos sobrinhos para fazer o que eles mais gostam: se divertirem.

Nesse sentido, os tíos podem ter um significado muito especial para os sobrinhos, sobretudo, de reciprocidade. Conforme o portal Psicologias do Brasil, psicólogos e educadores consideram "que as tias servem de exemplo, mas ao mesmo tempo sem serem vistas como uma pessoa mais velha. O relacionamento com seu sobrinho ou sobrinha se beneficia como se fosse como o de uma mãe". Embora as tias sejam vistas por seus sobrinhos como uma figura de autoridade, elas representam na vida das crianças uma função de referência, porém menos rígida, com a leveza necessária para se estabelecer uma forte relação de confiança.



Miguel descobrindo o Natal e a imensidão do mundo em duas versões

Escrevo, desse modo, de um lugar muito especial: o de ser tíia. Sim, ouvimos com certa frequência a expressão "ficar para tíia", mas poucos sabem a importância que uma tíia pode ter na vida de seus sobrinhos.

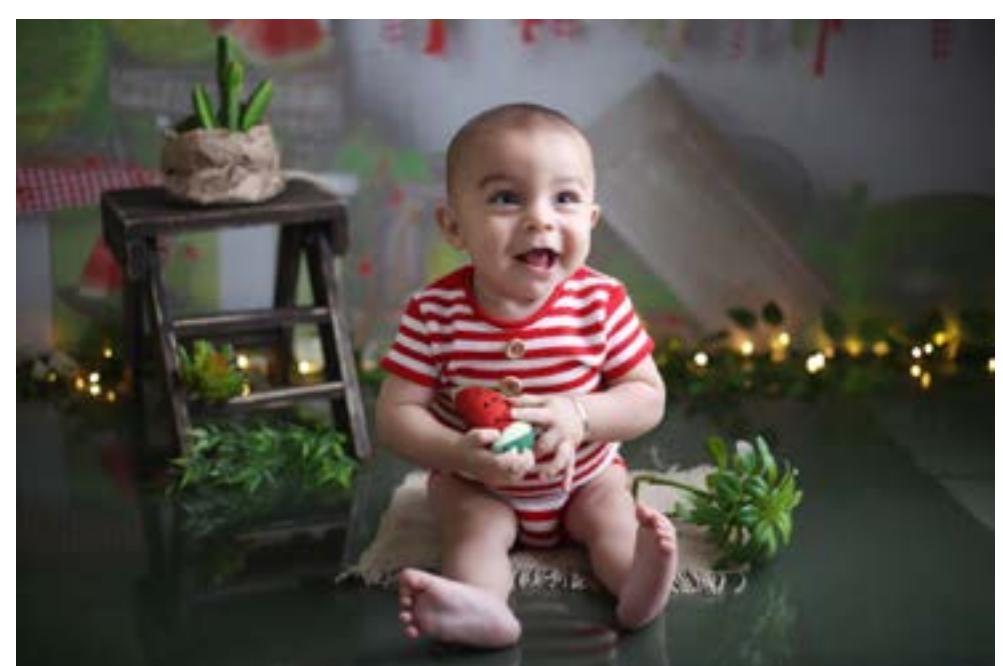
Tendo em vista esse lugar especial da tíia na vida de seus sobrinhos, o termo pejorativo "ficar para tíia" pode ser ressignificado e dar lugar a uma experiência indescritível para sobrinhos e tíos. Apesar dos pais serem o primeiro laço e, por isso, essenciais na vida e no desenvolvimento dos filhos, os tíos também desempenham um papel importante: ensinam, aconselham, ouvem, transmitem valores, apoiam e cuidam.



Maria Luiza desejando um feliz natal para todos!

Segundo a psicóloga Fátima López Moreira, "as tias são uma extensão dos pais, pois foram criadas da mesma maneira e com os mesmos valores, por isso, coifá-lhes alguns aspectos da educação dos filhos pode ajudar muito." (2015, tradução minha). No papel de tíia, posso dizer que muitos dos valores que me constituíam foram transformados e/ou lapidados. Mais especificamente, passei a dar valor ao tempo dividido com os meus sobrinhos, a desejar esses momentos de proximidade, além de dar importância aos mínimos gestos de carinho, sorrisos, brincadeiras e momentos em suas companhias.

Na minha ainda recente experiência enquanto tíia, posso dizer que tenho descoberto as delícias dessa aventura e sempre me descubro alguém melhor, pois lembro que sou tíia de crianças muito amadas e especiais. Nesse sentido, assim como a presença da "tíia" pode ser essencial para o desenvolvimento da criança, a relação com a criança pode deixar a vida de uma tíia extremamente mais saudável e feliz. Por isso, agradeço todos os dias pelos melhores presentes que os meus irmãos poderiam me dar, os meus amados sobrinhos.



Miguel descobrindo o Natal e a imensidão do mundo em duas versões



Franciele Queiroz, 32 anos, professora de Língua Portuguesa Eseba/UFU

"Meu nome é Franciele Queiroz, tenho 32 anos e sou professora de Língua Portuguesa na Eseba. Sou apaixonada pela minha família e profissão! A escola e os alunos dão um significado especial para a minha vida. O "Jornal Diário de Ideias" surgiu como uma possibilidade de publicização de ideias e curiosidades dos alunos da Educação Básica. No jornal, atuo na captação de produções autorais dos discentes e na revisão do periódico."